INQUÉRITO de CONJUNTURA

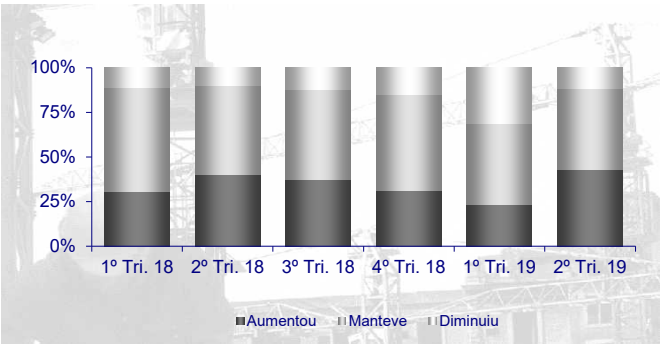
2º Trimestre de 2019

- 43% das empresas aumentaram as vendas face ao trimestre anterior e 11,6% diminuíram
- A percentagem das empresas que considerou "bom" o respetivo "nível de atividade" atingiu os 50%
- 64,3% das empresas aumentou as vendas face ao trimestre homólogo
- Os preços de venda apresentaram-se maioritariamente estáveis
- As previsões para o 3º trimestre de 2019 apontam para uma aceleração do crescimento dos negócios

APRECIAÇÃO GLOBAL

O segundo trimestre do ano mostrou-se bastante mais favorável que o anterior, sobretudo para as empresas do subsetor armazenista, tendo a evolução dos negócios superado, inclusive, as expetativas. O saldo das respostas extremas (SRE) relativo à variação das vendas no 2º trimestre de 2019 face ao 1º trimestre do ano anterior regressou a terreno positivo, cifrando-se em +31,4%.

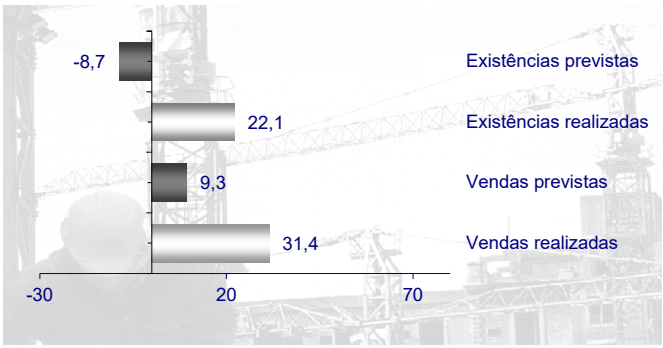
VENDAS



A percentagem das empresas que afirmou o respetivo aumento face ao período anterior aumentou de 23,4% para 43%, enquanto a percentagem das que referiram a sua diminuição baixou para 11,6% (contra 31% no 1º trimestre).

A evolução das vendas refletiu-se, também, na apreciação relativa ao **"nível de atividade**, verificando-se uma melhoria substancial deste indicador. A percentagem total dos inquiridos que classificaram a atividade como *Boa* subiu de 37,8% para 50%. Não obstante, o segmento retalhista apresentou um resultado algo paradoxal, registando um SRE negativo de 7,1%, devido a uma descida acentuada da percentagem de respostas no item *Boa* (15,4%) e à concentração das respostas no item *Satisfatória* (61,5%).

VENDAS E STOCKS - 2º TRIMESTRE 2019
(SRE - saldo das respostas extremas)



No domínio dos **stocks**, apesar das vendas terem superado as expetativas, registou-se, em sentido contrário às previsões, uma percentagem maior de empresas que referiram o seu aumento (29,1%), do que as que afirmaram a redução (7%). De alguma forma, o aumento dos stocks para um maior número de empresas terá sido justificado pelo número ainda mais expressivo dos que aumentaram as respetivas vendas.

2º TRIMESTRE DE 2019

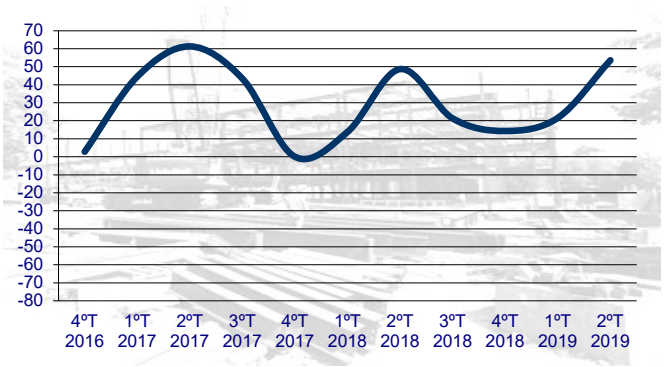
Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 31,4	+ 66,6	+ 21,1
Existências	+ 22,1	+ 38,4	+ 17,3
Preços	+ 3,4	+ 20,5	- 1,5
Atividade	+ 35,7	+ 73,3	- 7,4
Vendas homólogas	+ 53,6	+ 80,0	+ 23,1

Para além das variações trimestrais sucessivas das vendas, os dados relativos ao indicador vendas homólogas permitem-nos ter uma leitura mais consistente da evolução do setor no médio prazo, confirmando, neste caso, o sentido ascendente da evolução do mercado dos materiais de construção, apesar do abrandamento de ritmo registado neste início de ano, sobretudo no subsector retalhista, porventura influenciado por fatores desfavoráveis de carácter predominantemente sazo-

nais e, eventualmente, pela alteração da tipologia das obras em curso.

Efetivamente, ambos os subsetores apresentaram subidas no saldo das respostas extremas. No segmento armazenista, registou-se um SRE de +80% (compara com 25 % no trimestre anterior). No segmento retalhista, o SRE não foi tão elevado (+23,1%), mas mesmo assim superior ao obtido no segundo trimestre de 2018 (+19,1%).

VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)



Relativamente aos preços de venda, a evolução do conjunto do setor foi no sentido da estabilização, após a normal atualização de preços do início do ano (SRE +3,4%, que compara com +35,9% no 1º trimestre de 2019). Não obstante a grande maioria das empresas ter afirmado a manutenção dos preços de venda, ao nível subsetorial registaram-se variações com sinais distintos, tendo o subsetor retalhista apresentado um SRE de -1,5%, enquanto o subsetor armazenista registou um SRE de +20,5%.

As respostas no sentido do aumento dos preços de venda incidiram sobretudo nos seguintes grupos de produtos: “Aparelhos e equipamentos elétricos e eletrónicos diversos”, “Telhas, tijolos e outros produtos de barro vermelho e grés” e “Ferragens, ferramentas e metais”.

As respostas no sentido de descida, embora minoritárias, cingiram-se aos “Produtos de fibrocimento (chapas, depósitos, etc.)”, “Revestimentos (papeis, telas, aglomerados, cortiça, etc.) ”, “Isolamentos térmicos e acústicos” e às “Móveis e equipamentos para cozinha (lava-loiças, exautores, etc.) ”.

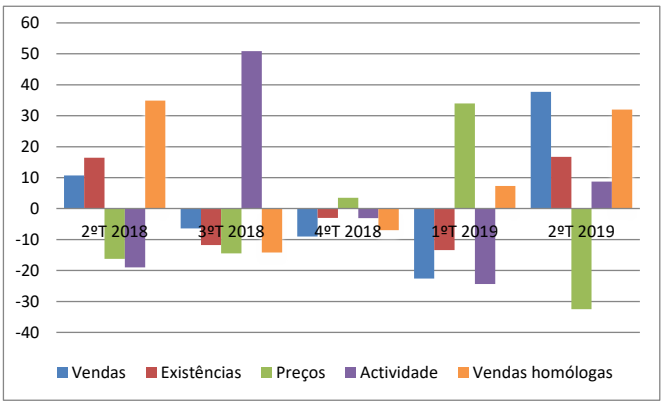
2º TRIMESTRE DE 2019
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 37,7	+ 55,5	+ 36,5
Existências	+ 16,7	+ 16,2	+ 18,8
Preços	- 32,5	- 12,8	- 38,4
Atividade	+ 8,7	+ 48,3	- 36,0
Vendas homólogas	+ 32,0	+ 55,0	+ 4,0

(sinal ”-“indica pioria ou diminuição; sinal “+” indica melhoria ou aumento)

A evolução trimestral dos diversos indicadores do setor apresentou um comportamento globalmente favorável, particularmente na variação trimestral das vendas e, sobretudo, das vendas homólogas, mais do que compensando a performance menos positiva do período anterior, que se pode atribuir fundamentalmente aos fatores de sazonalidade.

VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR

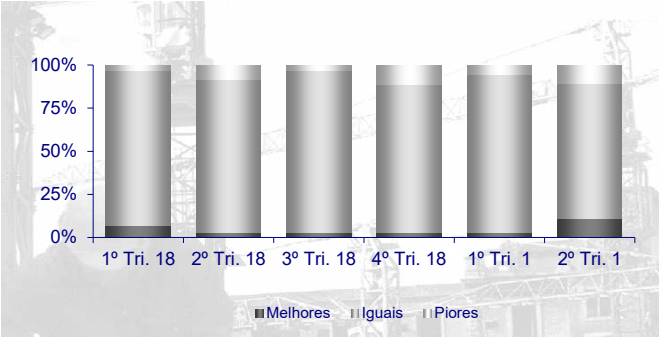


Não obstante, ao nível da apreciação da Atividade, os resultados do trimestre não foram tão bons quanto eventualmente se esperaria, o que se ficou a dever, em exclusivo, às respostas do subsetor retalhista. De facto, apenas 15,4% das empresas deste subsetor classificaram a atividade como *Boa* (que compara com 80% registado entre as empresas armazenistas). A maioria das empresas retalhistas, 61,5%, classificaram a respetiva atividade como *Satisfatória*, evidenciando algum desapontamento, sobretudo, com a evolução das vendas, dos preços de venda e das condições de crédito dos fornecedores.

Na verdade, apesar de se manter uma relativa estabilidade nas condições de crédito dos fornecedores, registou-se, neste trimestre, uma variação de intensidade superior à observada nos cinco períodos anteriores,

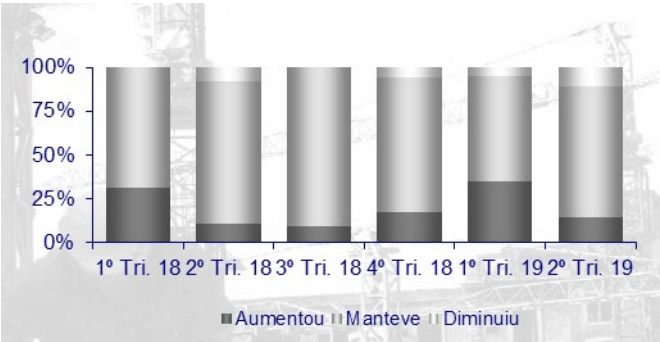
que foi determinada pelo aumento das respostas extremas (pioria e melhoria), com sentido divergente ao nível dos dois subsetores considerados. Assim, enquanto para as empresas armazenistas se verificou uma melhoria expressiva das condições dos seus fornecedores (SRE +13,3%), para as empresas retalhistas sucedeu precisamente o contrário (SRE -15,4%).

CONDIÇÕES DE CRÉDITO



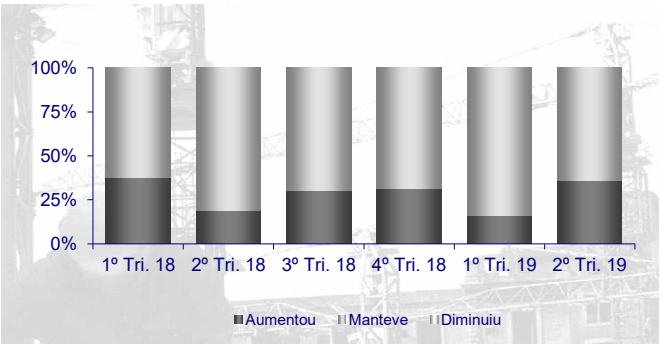
Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, o número dos que referiram o seu aumentou baixou significativamente, registando-se, por outro lado, o aumento das respostas dos que informaram a sua diminuição. É possível que o fenómeno de aumento de prazos de recebimento observado no período anterior tenha sido episódico e relacionado com a conjuntura menos favorável do primeiro trimestre do ano.

PRAZOS DE RECEBIMENTO



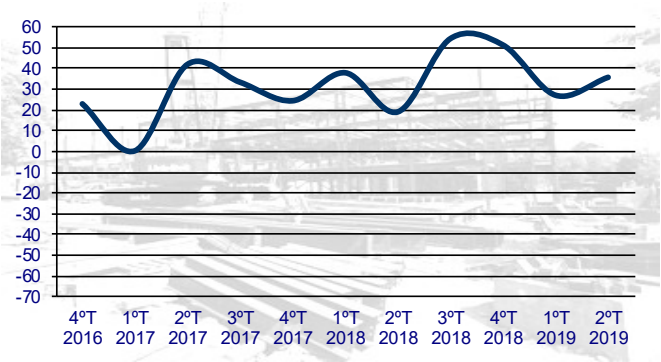
No que diz respeito à concorrência intrassectorial, o fenómeno parece ter subido de intensidade, retomando a tendência observada na segunda metade do ano anterior, aparentemente interrompida no primeiro trimestre deste ano. Este aumento da concorrência entre as empresas do setor é um fenómeno que normalmente se encontra associado ao aparecimento de obras de maior dimensão, em especial na área da construção nova.

CONCORRÊNCIA



Como referimos, a conjuntura permanece positiva com a maioria das empresas (85,7%) a considerar que o nível de atividade é *Bom* ou *Satisfatório* (93,3% no segmento armazenista e 76,9% no segmento retalhista). Todavia, entre as empresas retalhistas inquiridas registou-se uma percentagem de 23,1% de respostas que consideraram a respetiva atividade *Deficiente*, o que causa alguma preocupação e merece acompanhamento atento no futuro.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE
(SRE - saldo das respostas extremas)



O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor subiu ligeiramente face ao observado no trimestre anterior de 2018 (21,4% das respostas contra 13,5% no 1º trimestre). A percentagem das empresas que recorreram ao crédito subiu, quer entre as armazenistas (26,7%, contra 25% no 1º trimestre de 2018), quer, sobretudo, entre as retalhistas que passaram de 4,8% no trimestre anterior, para 15,4%.

Nenhuma das empresas, das que responderam ao inquérito, indicaram ter usado crédito para investimento. Todas as empresas consideraram *Fácil* o acesso ao crédito.

Previsão para o 3º Trimestre de 2019

As previsões para o trimestre seguinte são claramente positivas, apesar de se pode inferir um menor otimismo das respostas das empresas do subsector retalhista.

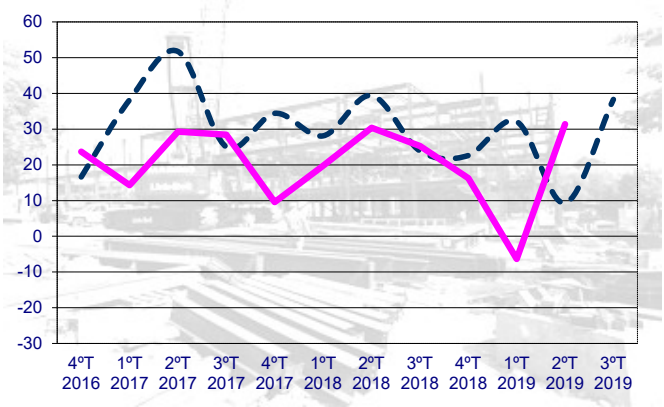
Tratando-se de um período em que os fatores de sazonalidade são normalmente bastante favoráveis e face aos indicadores que nos chegam da atividade da construção, dos concursos públicos e do licenciamento de obras, estas expetativas parecem perfeitamente fundadas.

PERSPETIVAS PARA O 3º TRIMESTRE DE 2019

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 33,1	+ 53,8	+ 27,0
Vendas	+ 38,3	+ 61,5	+ 31,5
Enc. Forneced.	+ 34,8	+ 48,6	+ 30,8
Existências	- 1,8	+ 25,6	- 5,3

O aumento da construção nova, sobretudo no setor residencial, sustentados num crescimento sustentado do licenciamento deste tipo de obras que ocorre desde 2017, marca um novo ciclo que deverá consolidar-se progressivamente no que resta deste ano. Isto não significa que a atividade de reabilitação urbana relacionada com as atividades turísticas e com a habitação de luxo esteja a diminuir, muito pelo contrário, ao mesmo tempo que sobe o investimento em grandes projetos de construção de hotéis em Lisboa, no Porto e no Algarve, assim como na área dos edifícios para residências para estudantes e para as atividades de comércio e escritórios, muito centrados nas áreas urbanas de Lisboa e Porto.

Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)



Os dados mais recentes relativos à produção na construção dão conta de um crescimento significativo, quer na área dos edifícios, quer na área da engenharia civil, o qual estará a ser de alguma forma mitigado pela falta de mão de obra e pela subida do respetivo custo. O problema da escassez e da qualificação da mão de obra no setor poderá vir a constituir-se no curto prazo como o maior obstáculo ao crescimento da atividade da construção. Em alguns casos, o custo da construção já é superior aquilo que o mercado pode, ou está disposto a pagar.

Por estas razões e porque o fator turismo, que foi determinante para a retoma do setor (e do crescimento económico do país nos últimos anos), tende a estabilizar, ou mesmo a reduzir a sua dimensão, já no próximo ano, será de esperar que a procura global dirigida ao setor comece a estabilizar, podendo mesmo constatar-se alguma redução em segmentos específicos como o alojamento local e a área comercial.

Esperemos que atuações governamentais desajustadas na área particular do arrendamento habitacional não venham a comprometer um segmento no qual urge aumentar a oferta, inviabilizando, inclusive, a continuação do movimento da reabilitação urbana que, depois da fase mais lucrativa dos destinos do turismo, do comércio e da habitação de luxo, poderia alastrar para o setor do arrendamento tradicional, desde que garantidas condições de rentabilidade, flexibilidade e segurança do investimento.